

PERFIL DE ADESAO FARMACOLÓGICA DOS PSICOFÁRMACOS

Antônio Jarley Almeida de Sousa¹; Francisco Nasareno da Silva Torres¹; José Thobias Almeida do Carmo¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: jarleyalmeida@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os psicofármacos tornaram-se uma revolução no tratamento daqueles antes denominados loucos. No lugar dos manicômios e tratamentos de choques, sua medicação possibilitou ao paciente uma diminuição de seus sintomas e sofrimento, a adaptação do sujeito ao mundo, e consequentemente, sua reintegração à sociedade. Com o avanço da indústria farmacêutica no desenvolvimento de medicamentos mais eficazes e com cada vez menos efeitos colaterais para o tratamento do sofrimento psíquico, juntamente com os atuais valores que prioriza satisfações imediatas e resolução mecanicista dos problemas, a crença excessiva no medicamento como instrumento de cura mágica para as dores psíquicas tornou a medicação um novo modo de vida. Esta pesquisa busca investigar a adesão farmacológica dos psicofármacos no indivíduo, de que maneira compreendem o uso de medicação no tratamento e quais as contribuições e dificuldades que esta oferece. De caráter exploratório-descritivo, o estudo foi fundamentado por trabalhos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico, LILACS e SciELO. Dos artigos pesquisados, foram incorporados aqueles publicados na última década e que sustentavam a proposta do estudo. Para critérios de exclusão, foram adotados trabalhos com desvio do assunto proposto e que apresentaram duplicidade de conteúdo. Outrora utilizados como um recurso para possibilitar ao sujeito curar-se de seu sofrimento, os psicofármacos acabaram por alienar o homem na promessa de libertar-se das dores da própria essência humana, tornando-se um meio de camuflar o sofrimento e uma maior integração à sociedade. Ao esboçar o plano de tratamento, é essencial dispor de algum tempo para passar segurança, dar informações sobre a natureza do transtorno, o uso adequado dos medicamentos, as evidências de sua eficácia, o que espera com seu uso, o tempo necessário para se observar o efeito, os possíveis efeitos colaterais e as medidas que podem ser adotadas para reduzi-los. Com o auxílio do profissional farmacêutico, dissipar tais dúvidas, além de fortalecer a relação com o paciente, é importante para evitar interrupções precoces. A adesão farmacológica dos psicofármacos permitiu a adaptação do sujeito ao mundo, diminuindo o número de internações psiquiátricas, bem como possibilitaram reformas nos sistemas de atendimento psiquiátrico e retiraram os pacientes das camisas-de-força, dos tratamentos de choque e comas insulínicos aos quais eram submetidos. Evitar paradigmas arcaicos de tratamentos extremamente invasivos, pouco eficazes, contribuiu para a crescente busca e desenvolvimento de psicofármacos, com um melhor perfil de anuência do paciente. Perfaz-se que sua utilização apropriada, associada com sua total adesão promove diversos benefícios para a reintegração social e bem-estar do paciente. O cuidado farmacêutico e sua consulta é extremamente imprescindível, uma vez que este profissional é capacitado para o auxílio farmacoterapêutico e clínico durante todo o tratamento do paciente, realizando um acompanhamento de possíveis Reações Adversas aos Medicamentos (RAM) e potencializando resultados da terapêutica utilizada. É de suma importância haver também o engajamento de toda equipe médica, com intuito de articular as melhores estratégias em prol da saúde do paciente, contando também como o auxílio de coadjuvantes como os familiares e pessoas próximas, tão importantes quanto os profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Psicofármacos. Adesão. Pacientes.